

CAFÉ ARABICA SE ADAPTA EM ZONA QUENTE, EM CAPITÃO ENÉAS-MG.

J.B. Matiello e Silas J. Barbosa- Engs Agra Mapa e Fundação Procafé

Cultivar café em zonas quentes sempre foi um tabu para os técnicos tradicionais, que costumam olhar, unicamente, os parâmetros de temperatura indicados nos estudos de zoneamento para cafeeiros arábica, considerando aptas as áreas na faixa de 19-22° C de temperatura média anual.

Mas a prática tem mostrado que, com irrigação e medidas paralelas de proteção das plantas, tem sido possível obter altas produtividades, mesmo em regiões mais quentes, como é o exemplo de uma cafeicultura explorada no Norte de Minas, no Município de Capitão Enéas, a 580 m de altitude, e com temperatura média anual de cerca de 24° C.

A região é tradicional na pecuária, tendo apenas pequenos projetos de fruticultura . As terras são muito ricas, de origem calcária e as águas de irrigação vem de poços semi-artesianos, oriundas de rios subterrâneos, e tem altos teores de cálcio.

Assim, no projeto pioneiro de cafeicultura que ali vem sendo conduzido, com área plantada de 100 ha, dois desafios se colocavam quando do seu início, em 2007-08. O primeiro era o calor excessivo, como se diz vulgarmente, de rachar mamona. O segundo seria o tipo da água, que poderia corrigir demasiadamente o solo e complicar a lavoura.

O plantio de coqueiros já existia em parte da área, meio mirrado, precisando de trato. Nessa área plantou-se o café locando 2 linhas de cafeeiros na rua e fazendo coincidir a terceira na linha dos coqueiros. Na área restante plantou-se o café mesmo solteiro.

Passados já mais de 5 anos da lavoura de café, foi possível observar que tanto a água com cálcio como o calor não prejudicaram. A frutificação dos cafeeiros tem sido normal, com bom número de frutos por roseta. O cálcio, provavelmente, não vem se aprofundando no solo. Os adubos acidificantes, normalmente usados, estão dando conta de equilibrar a acidez e não temos visto problemas de quaisquer deficiências nutricionais, isto diante dos cuidados com as aplicações usuais de macro e micro nutrientes, conforme orienta o Manual de Recomendações-Cultura do Café no Brasil. A água só tem dado mais trabalho quanto ao entupimento dos gotejadores.

Das duas variedades plantadas no projeto - o Catuai e Acauã - parece que o Acauã está suportando mais o calor, com seu vigor e sua maturação mais tardia, ocorrendo menos seca de ponteiros e suas plantas não tombam, como as de Catuai.

Na área de coqueiros, os cafeeiros se apresentam um pouco mais verdes, com menos problemas de escaldadura, indicando que a sombra rala oferecida está adequada e a concorrência parece ser muito pequena. Com a adubação boa no café, via gotejo, os coqueiros também aproveitaram pra melhorar. Hoje estão bonitos e produtivos